

Escrever: a arte do prazer

Luci Hildenbrand (FaEL-NUTE/PROEG/UNIG)

O planejamento das ações extensionistas ocupa-se com o estabelecimento das diretrizes consideradas na apreciação das comunicações escritas. Tais diretrizes deverão fomentar a geração de pequenos textos (resumos) que comporão os Anais dos eventos ou, ainda, notificar o teor das comunicações orais, dos relatos de experiência e dos pôsteres apresentados.

Via de regra, os promotores das ações definem aspectos gerais que devem ser levados em conta na produção textual, dispensando, não raramente, abordagens mais profundas.

Aprender a escrever é, em grande parte, aprender a pensar, aprender a encontrar idéias e concatená-las. Por isso, esclarecimentos adicionais sobre a construção textual são sempre bem-vindos ao trabalho de qualquer profissional, pois a complexidade, a diversidade e o refinamento do nosso idioma são bastantes para, se percebidos e valorados com propriedade, garantir a adequada comunicação com o leitor. Sendo, portanto, o domínio lingüístico de tão grande importância, é obvio que ele se torna requisito básico para a elaboração eficiente de textos escritos, que, dentre outras características, carecem adotar vocabulário preciso e criterioso capaz de suprir a ausência dos recursos mímicos da fala e das flexões processadas pela voz.

Desta sorte, a qualidade de nossas produções escritas está atrelada a um consistente conhecimento da língua materna e ao permanente desejo de proceder à ampliação deste saber lingüístico.

A diversidade vocabular, certamente, é elementar para a adequada fluência do texto, o que pressupõe a formação do hábito que nos leva à rotineira utilização de dicionários. Aliás, a consulta a eles interfere decisivamente na justa compreensão e/ou expressão das idéias, opiniões e sentimentos, pois somente palavras adequadas podem assumir pleno significado no contexto em que se situam. Quando ligadas entre si, bem como ao texto e ao contexto a que remetem, condicionam e são condicionadas pelos termos que as circundam e com os quais se relacionam.

Embora Rabaça e Barbosa (1987) não deixem de assinalar que distintos fatores interferem na produção textual (tema, objetivos, público-alvo e meios de comunicação adotados), os autores dão relevo a uma série de atributos que, de forma semelhante, devem ser considerados nas diversas comunicações escritas: clareza redacional; concisão de idéias; precisão, exatidão, densidade, variedade e simplicidade das palavras e expressões empregadas; objetividade, brevidade e coerência textual; redação em estilo simples (natural) e ritmado, com o intuito de encerrar as variações de intensidade, de emoção, de velocidade no raciocínio, julgadas essenciais ao fazer comunicativo.

A palavra de ordem, por conseguinte, é coerência textual e para se obtê-la, torna-se necessário planejar o desenvolvimento das idéias, pondo-as de tal forma que atendam ao propósito da comunicação, interligando-se por meio de conectivos e partículas de transição. Ordem e transição constituem, pois, os principais fatores de coerência.

Como os textos escritos compõem-se de palavras e palavras, além de outros elementos gráficos, é natural que direcionemos nossa atenção para as construções frasais. A literatura sugere uma série de orientações e, dentre elas, que adotemos frases que sejam simples, curtas e escritas em ordem direta – isto é, que declarem, na seqüência, o sujeito (se houver), o predicado e os respectivos complementos; frases que estejam encadeadas logicamente de maneira que venham facilitar a apreensão das idéias abordadas; frases plenificadas de sentido.

No elenco de outras sugestões, especifica o seguinte: caso um cabeçalho introduza um rol de ponderações, itens, opções ou aspectos, é necessário observar que, independentemente da utilização de letras ou marcadores para destacar essas afirmações, devemos, ainda, iniciar cada uma delas por meio de uma única categoria gramatical. Assim, consideremos que um *caput* introduza as 05 (cinco) constatações a que o trabalho chegou. Neste caso, a redação desses pontos poderá se iniciar ou por (a) artigo definido ou por indefinido, ou na forma singular ou na plural (b) verbo no infinitivo ou flexionado, (c) substantivo, (d) pronomes demonstrativos, pessoais, substantivos, adjetivos, indefinidos etc.

Parece relevante, também, lembrar que as opções destacadas não devem ser introduzidas sempre por uma mesma palavra ou expressão: porque repetição de idéia favorece a monotonia textual e, em certo grau, expõe desconhecimento lingüístico do elaborador do texto. Palavras ou expressões aplicáveis a todas as ponderações ou opções devem ser incorporadas ao *caput* (enunciado) da mensagem e isto evidenciará o melhor uso das mesmas.

Uma técnica da comunicação em rádio, que julgamos oportuna partilhar e que, ao nosso ver, deve ser incorporada na produção de textos impressos, recomenda a leitura de textos escritos em voz alta, pois se as construções frasais agradarem aos ouvidos certamente terão boa aceitação por parte dos olhos.

Enfim... Palavras cuidadosamente selecionadas e encadeadas. Frases claras e bem construídas. Parágrafos perfeitos. Mas, será que, de fato, estarão? A paragrafação é outro aspecto essencial à produção textual; ousaríamos dizer que tão significativa quanto o uso da pontuação – frases mal pontuadas são frases comprometidas do mesmo modo que são as frases mal paragrafadas.

Desta sorte, considerando o público-alvo a que o texto se destina, não faz sentido ditar regras de pontuação ou de paragrafação; o que faz sentido assinalar é que o estudo da gramática deve ser feito com grande constância por todos aqueles que se comunicam por meio da língua escrita. Cabe, no caso, uma pergunta: qual de nós está excluído dessa situação? Acreditamos só haver uma única resposta para a questão: Nenhum de nós, certamente. A consulta a gramáticas, por conseguinte, é inevitável para relembramos, dentre tantas coisas, que parágrafos curtos são mais facilmente lidos, construídos, compreendidos e, se por um lado minimizam os riscos das construções textuais cansativas, desmotivantes, desinteressantes, por outro, interferem, também, no acesso à informação propriamente dita.

Para finalizar nossa produção, queremos ressaltar quão importante é o contato sistemático com os colegas, profissionais da área de Letras. É inadjetivável o valor da colaboração que prestam ao nosso trabalho, quando lêem e criticam os textos que elaboramos. Lamentavelmente, na maioria das vezes, deixamos de considerar esta possibilidade de troca e aprendizagem, quer porque acabamos nosso texto na hora de enviá-lo para a coordenação do evento, quer porque achamos que esse cuidado revela excesso de preciosismo, ou, ainda porque, admitimos ter suficiente domínio da língua. Razões não faltam para justificar qualquer atitude. Nenhuma delas, no entanto, satisfaz. Não acreditamos em nada disso! **Não há dizer mais valioso do que aquele que advém da fala de quem conhece.** Assim, “se quem sabe faz a hora, não espera acontecer”, os colegas que se dispõem à leitura de nossos artigos não só antecipam o conhecimento das falhas de comunicação cometidas – permitindo-nos que o reparo aconteça previamente como ainda dão retoque especial ao nosso trabalho, grifando-lhe a singularidade, a clareza, a propriedade para que, por meio dele, possamos melhor nos comunicar com o outro (o leitor) – de modo escrito, é claro!